



DR. ROSINHA, PT, Paraná.

Transcurso do Dia Nacional da Consciência Negra. Apoio ao estabelecimento de cotas para ingresso de estudantes negros em universidades públicas.

Sessão de 21.11.2006 / DCD 22.11.206, p. 50900

O SR. DR. ROSINHA (PT-PR. Sem revisão do orador.) - Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, a dor é um sentimento individual. Cada um fala dela de acordo com seus sentimentos. Ela pode ser física ou psicológica.

Sei que em nosso País vive um povo que sentiu e sente mais dores do que outros. Ao longo da nossa história, o povo negro tem sido vítima, primeiro da escravidão, com todas as suas maldades, depois, do preconceito e do racismo.

Falar da dor é algo subjetivo. Essa população sofrida e maltratada ao longo da história, agora, no Governo Lula, tem reconhecida sua dor, uma vez que o reparo total não se faz a curto prazo, é importante registrar.

Faço esses comentários porque ontem foi o Dia da Consciência Negra. Caminhando para esta tribuna, pensei num senhor negro com vitiligo que vejo quase todas as semanas perto de onde vivo, em Curitiba. Penso no sofrimento de uma pessoa vítima do preconceito por causa de sua cor e depois por causa de um processo patológico pelo qual perde a cor de sua pele. E a maioria das pessoas desconhece que o vitiligo não é transmissível.

É muito difícil para nós, brancos, querer expressar a dor, mas podemos manifestar solidariedade às pessoas que sofrem. Podemos exprimir indignação ao ver como foi e continua sendo tratado um povo ao longo da história. Podemos ver como este povo é tratado ainda hoje, quando procura mecanismos, a exemplo da política de cotas, para superar o preconceito e essa agressão histórica.

A política de cotas consiste em reparo a um processo histórico que lesou a população, impedindo-a de viver, com dignidade, a cidadania e de ver o desenvolvimento dos seus direitos.



Importante registrar a Semana da Consciência Negra, a fim de que sirva para que todos, brancos e negros, façam uma reflexão deste processo e não partam do preconcebido, raiz do preconceito. Como diz o próprio nome, o preconceito consiste em conceito prévio daquilo que não é conhecido. E, por não se conhecer, elabora-se um conceito cujo ponto de partida é a própria ignorância, e esta se torna a verdade. A partir da sua ignorância os preconceituosos traçam os valores que vão pautar a sua vida.

Geralmente os preconceituosos, por ignorância, traçam valores os piores possíveis, como é o caso do preconceito racial, que vitima sobretudo os negros. Hoje sabemos que o conceito de raça está superado, uma vez provado que todos os seres humanos tiveram sua origem no continente africano. A rigor, não existem raças diferentes, apenas etnias diferentes.

Nesse sentido, agir a partir de preconceitos, ou seja, de conceitos preconcebidos, é cometer grandes injustiças e crimes gravíssimos. O preconceito, por exemplo, gerou a perseguição empreendida por Hitler contra vários povos. O preconceito faz alguns perseguirem aqueles que não têm a mesma cor de sua pele.

Portanto, Sr. Presidente, é muito importante que as políticas de superação desse processo destrutivo histórico sejam implementadas, como é o caso da política de cotas. Espero com ansiedade que esta Casa vote ainda nesta semana, ou, no máximo na próxima semana, o projeto que trata da política de cotas, de modo a fazermos uma reparação histórica ao povo negro, um povo ao longo da história oprimido, perseguido e massacrado.